

Renda per capita do capixaba sobe 7,18%

Levantamento do IBGE feito em 1998 mostra que o ES participa com 1,9% do PIB nacional

WALTER CONDE

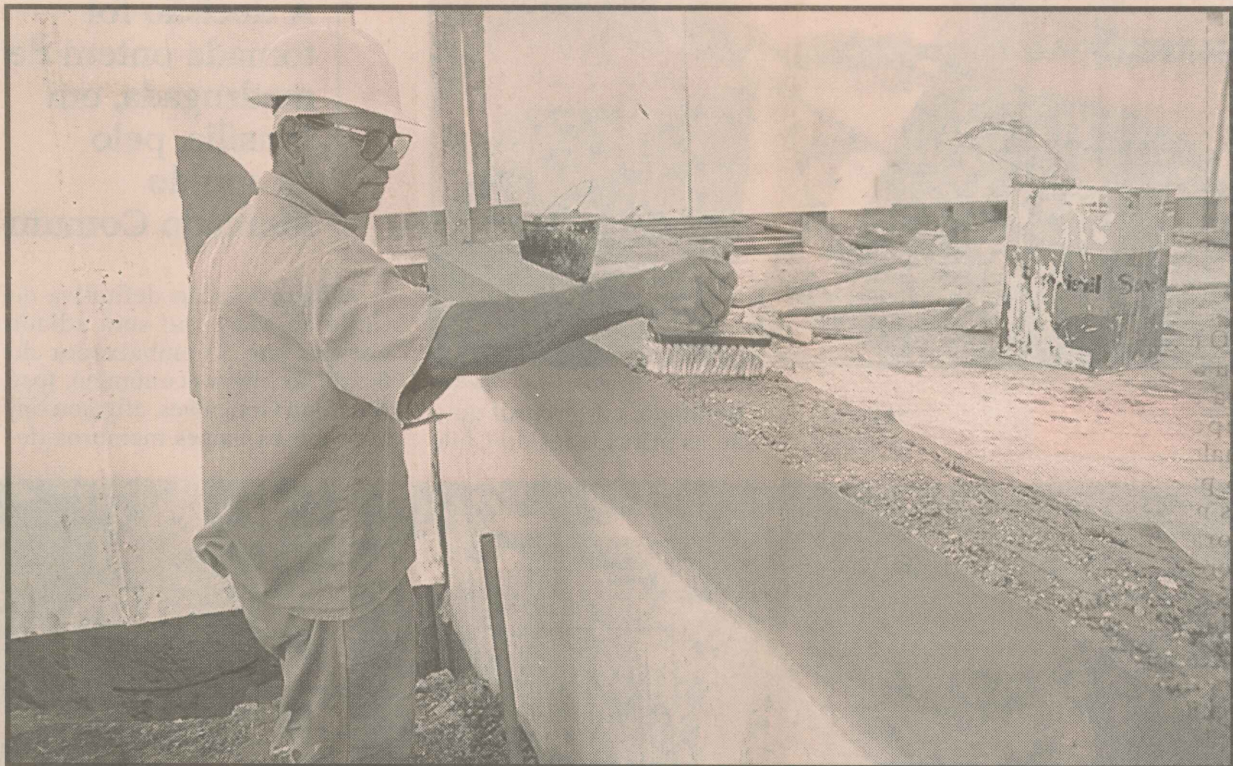
A renda per capita anual do capixaba apresentou um crescimento de 7,18%, de 1997 para 1998, ao ser elevada de R\$ 16.198,00 para R\$ 17.361,00. A constatação é do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que divulgou ontem o resultado das contas nacionais referente há dois anos atrás. O Estado, com uma participação de 1,90% no Produto Interno Bruto (PIB) nacional, ficou em 13º lugar.

O PIB do Espírito Santo foi de R\$ 17,36 bilhões naquele ano. O valor representa uma participação de 3,27% do PIB estadual, dentro do montante de R\$ 531,43 bilhões do PIB da Região Sudeste. O PIB de São Paulo de R\$ 324,01 bilhões equivale a dezoito vezes e meia o PIB capixaba.

O peso da economia do Espírito Santo, dentro de todas as transações econômicas do país, registradas pelo PIB nacional de R\$ 913,73 bilhões, é de 1,90%. O PIB do Estado, em 1998, foi equivalente aos R\$ 17,41 bilhões conseguidos por Goiás. O PIB do Espírito Santo superou a todos os Estados da Região Norte, mas perdeu para o PIB de três do Nordeste: Bahia (R\$ 38,7 bilhões), Pernambuco (R\$ 24,79 bilhões) e Ceará (R\$ 18,82 bilhões).

São Paulo fica com 35%

O Estado de São Paulo foi o responsável em 1998 por 35,46% das riquezas geradas no país e contabilizadas no Produto Interno



Ricardo Medeiros - 27/6/2000

Trabalho

A renda per capita anual dos trabalhadores capixabas chegou a R\$ 17,3 mil em 1998; neste mesmo ano o PIB do Estado somou R\$ 17,36 bilhões

Bruto (PIB), de acordo com dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Estado produziu naquele ano R\$ 324,012 bilhões, o suficiente para uma renda per capita no Estado de R\$ 9.183, ficando só atrás do Distrito Federal.

Na comparação com 1997 o Estado teve um crescimento de seu PIB de apenas 0,31%. A coordenadora de Contas Regionais da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), Maria Regina Paro, explica que o crescimento pouco expressivo tem origem principalmente na crise asiática de 1997, que provocou uma queda de 2,3% na indústria de transformação. A agropecuária também registrou queda no Estado, de 2,4%.

O mais alto PIB per capita registrado em 1998 foi o do Distrito Federal, com R\$ 13.053. "Mas o PIB do Distrito Federal é inflado pelos impostos federais que são contabilizados em Brasília. Além disso o caixa do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal contribuem muito para o PIB do Distrito Federal", explica o chefe do Departamento de Contas Nacionais (Decna), Eduardo Nunes.

Também por causa da contabilização dos impostos em Brasília, o Distrito Federal pulou da 14ª posição em 1990 para a 8ª em 1998. Segundo as informações do IBGE, em 1998 São Paulo respondeu por 35,46% do PIB brasileiro. São Paulo é seguido pelo Rio de Janeiro, Minas Ge-

rais, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Santa Catarina.

Maior variação

O Estado do Mato Grosso foi o que apresentou maior variação do PIB em 1998, segundo dados divulgados pelo IBGE, que também indicam que a região com maior crescimento foi o Centro-Oeste. A região com o pior desempenho em 1998 foi a Nordeste. Isso por causa da seca, que prejudicou seriamente a atividade agropecuária da região.

O Estado mais atingido foi o Maranhão, no qual esta atividade teve uma redução de 45%, provocando uma queda no PIB estadual de 5,41%. O PIB do Estado de São Paulo registrou um crescimento de 0,3%.